

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PI0298 Avaliação histomorfométrica entre os enxertos autógeno e xenógeno em mandíbulas de coelho: estudo piloto

Chaves LB*, Balan VF, Silva ER, Botticelli D, Xavier SP
Cirurgia e Traumatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.
E-mail: lucas.barras.chaves@usp.br

O objetivo deste estudo foi comparar histomorfometricamente o processo de remodelação dos ossos autógeno e xenógeno utilizados como enxerto onlay em mandíbulas de coelhos. Nove coelhos New Zealand machos foram utilizados neste estudo randomizado do tipo boca dividida. O lado controle da mandíbula foi submetido a enxerto autógeno de crista ilíaca (ABB) e o lado teste a enxerto ósseo xenógeno (XBB) (Heket Biomaterials, Vicenza, Itália). Ambos os lados foram cobertos com uma membrana de colágeno (Heket Biomaterials, Vicenza, Itália). Três animais foram eutanasiados aos 07, 20 e 60 dias. Os espécimes foram processados e corados em hematoxilina-eosina e tricrômio de Masson para avaliação histomorfométrica. Uma grade de cerca de 0,4 x 0,6 mm, com quadrados de 50 µm de dimensão, foi sobreposta às lâminas em magnificação x200, para mensuração de osso residual e neoformação. ANOVA e o teste t foram realizadas para análise estatística (p ≤ 0,05 como nível de significância). Não foi possível observar neoformação óssea para os grupos ABB e XBB em 07 dias, p > 0,05. Aos 20 dias (ABB 17,1 ± 10,9% vs. XBB 10,7 ± 1,6%) e 60 dias (ABB 21,5 ± 4,2% vs. XBB 19,6 ± 12,0%), não foram encontradas diferenças estatísticas entre grupos (enxertos) e intragrupos (tempo). O enxerto xenógeno residual foi significativamente absorvido entre 07 (23,2 ± 5,0%) e 20 dias (1,7 ± 0,5%), p ≤ 0,05. Aos 60 dias, a análise intergrupos evidenciou 16,7% ± 1,8% de osso autógeno residual em comparação com 0,5 ± 0,9% de osso xenógeno remanescente, p ≤ 0,05.

Esses dados sugerem houve neoformação óssea similar entre os grupos testados ao longo do tempo.

Apoio: FAPESP - 24969-1

PI0299 Avaliação da viabilidade de células tronco de polpa dentária humana cultivadas sobre scaffolds de Poli(ε-caprolactone)

Nogueira LM*, Oliveira NK, Góes CJ, Marques MM, Deboni MCZ
Cirurgia, Prótese e Tramatol. Bucomaxilo - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: lucas.maia.nogueira@usp.br

O objetivo foi verificar se scaffolds de PCL-puro (poli-ε-caprolactona) podem ser funcionalizados por células tronco viáveis derivadas de polpa dentária humana (hDPSCs). Células-tronco de polpa dentária humana foram cultivadas em meio clonogênico até a subconfluência. Foram semeadas sobre scaffolds de PCL-puro, na quantidade de 10⁶/poço e mantidas em meio clonogênico (PoliClono) ou mineralizante (Polimin). Nos controles negativo (Clono) e positivo (Min) as células foram mantidas em cultivo sem o scaffold em meio clonogênico e de diferenciação respectivamente. O meio de cultivo foi trocado a cada 48 horas e as culturas mantidas por 1, 3, 7 e 14 dias. A curva de viabilidade das células foi determinada por ensaio da atividade mitocondrial (MTT) e os dados submetidos à análise estatística. As hDPSCs apresentaram morfologia fibroblástica em ambos os grupos. A viabilidade celular foi maior (p < 0,01) para o grupo controle, quando comparado aos grupos PoliClono e PoliMin entre 1 e 7 dias. Em 14 dias, células no grupo Min estavam mais viáveis (p < 0,01) do que as do grupo PoliMin. A viabilidade também foi maior (p < 0,01) no grupo PoliClono do que no grupo PoliMin. No 14º dia, a maior viabilidade celular no grupo PoliClono provavelmente aconteceu porque quando ocorre diferenciação as células diminuem sua taxa de crescimento.

O scaffold de PCL parece não impedir o crescimento celular, entretanto, a viabilidade celular foi menor nos primeiros dias de cultivo.

Apoio: FAPs - FAPESP - 2017/18561-0

PI0300 Genisteína e o reparo alveolar de ratas com deficiência de estrógeno

Gandolfo MIL*, De-Souza-batista FR, Monteiro NG, Palin LP, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R
Ciências Básicas - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
E-mail: isa.gandolfo@hotmail.com

O objetivo desse estudo foi caracterizar o tecido ósseo pós exodôntico de ratas ovariectomizadas tratadas com genisteína, a partir do ponto de vista morfométrico e por análise da expressão de proteínas envolvidas no reparo alveolar. Para tanto, 36 ratas (wister) foram selecionadas e divididas em três grupos experimentais: SHAM; OVX e OVX/GEN. 30 dias após a ovariectomia ou da cirurgia fictícia, iniciou-se a terapia medicamentosa com genisteína (1mg/dia) no grupo tratado, administrado por gavagem oral até o momento da eutanásia. Após 60 dias, foi realizada a exodontia do incisivo superior, sendo a eutanásia no período de 42 dias após a cirurgia. 18 amostras foram designadas à análise microtomográfica para avaliação da porcentagem de tecido ósseo, espessura, separação e número de trabéculas e porosidade total. Confirmada a distribuição normal pelo teste Shapiro Wilk, foi aplicado os testes ANOVA one way e pós teste de Tukey (p<0,05). As demais peças seguiram para a imunomarcagem das proteínas OPG, RANKL, TRAP, OCN e WNT. O grupo OVX/GEN apresentou trabéculas ósseas mais espessas, em menor quantidade e com uma maior separação entre elas, caracterizando um osso de alta qualidade. Complementando esse resultado, a imunomarcagem mostrou que tal fármaco foi capaz de manter o turnover ósseo adequado, além de apresentar uma importante marcação de proteínas envolvidas na neoformação óssea.

Dessa forma, podemos concluir que, dentro do intervalo experimental, a genisteína melhorou o processo de reparo alveolar pós exodôntico de ratas ovariectomizadas.

Apoio: FAPESP - 2016/08618-1

PI0301 Ferramenta DATASUS na avaliação da produção endodôntica nos Centros de Especialidades Odontológicas

Almeida-Filho AS*, Pereira TM, Pivatto K, Trevizan AP, Volpato LER, Borba AM, Guedes OA, Borges AH
Odontologia - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.
E-mail: almeida_anderson30@outlook.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a ferramenta DATASUS de coleta de dados públicos do Ministério da Saúde na produção endodôntica. Estudo retrospectivo de corte transversal realizado no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Os dados da produção endodôntica dos centros de especialidades endodônticas na cidade de Cuiabá foram obtidos por meio de consultas às bases de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Foram estudados os tratamentos endodônticos em dentes unirradiculares, birradiculares e multirradiculares. Os valores foram comparados pela análise de variância e os testes de Kolmogorov-Smirnov e Levene, seguidos do teste post hoc de Tukey. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Com este estudo, foi verificado maior produção (p<0,05) endodôntica de dentes multirradiculares, quando em comparação aos outros grupos de dentes.

A ferramenta DATASUS, de consulta às bases de dados, sinaliza panorama epidemiológico dos casos de tratamento endodôntico realizados no município de Cuiabá. Constitui-se em fonte segura para pesquisas e organização de serviços e políticas públicas.

PI0302 Avaliação da presença de sulco palatino na raiz vestibular de primeiros pré-molares superiores

Santos LA*, Siebert-Filho G, Pereira TM, Pivatto K, Aranha AMF, Tonetto MR, Guedes OA, Borges AH
Odontologia - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.
E-mail: lucilenecdo_@hotmail.com

O objetivo desse estudo foi avaliar, por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico, o comprimento e profundidade do sulco palatino da raiz vestibular de primeiros pré-molares superiores, bem como o diâmetro anatômico do canal radicular e a espessura da parede palatina em três pontos da região do sulco. Foram utilizados 20 dentes pré-molares superiores birradiculares com presença de sulco palatino na raiz vestibular (n=20). Imagens tomográficas dos dentes foram obtidas. As imagens foram trabalhadas e as medidas obtidas a partir do software e-VolDX 4.0.0.11 utilizando as ferramentas de medida, mapa de cores e brilho/contraste. Para as medidas verticais foi avaliado o comprimento do sulco. Para as medidas horizontais, foram avaliadas a profundidade do sulco, a espessura palatina da raiz vestibular e o diâmetro anatômico do canal radicular. As medidas horizontais foram obtidas de cortes localizados no terço cervical do sulco (1 mm do centro do sulco), terço médio (no centro do sulco) e no terço apical (2 mm apical a partir do centro do sulco). O comprimento médio do sulco foi de 5,7 mm. A profundidade média foi de 0,66 mm. A espessura média da parede palatina da raiz vestibular nas regiões cervical, média e apical foi de 1,07, 0,87 e 0,96 respectivamente. O diâmetro anatômico foi de 0,87, 0,75 e 0,52 respectivamente nas regiões cervical, média e apical.

Pode-se concluir que a ferramenta de medida utilizada se mostra eficiente, uma vez que os valores médios obtidos estão próximos dos valores encontrados na literatura.

PI0303 Avaliação de diferentes modelos de tratamento da periodontite apical em ratos e sua repercussão no nível sérico de TNF-α: estudo piloto

Flesch P*, Jara C, Franco AM, Böttcher DE, Pereira KKY, Gomes MS
Endodontia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: paolaflesch@gmail.com

O presente estudo visou testar a viabilidade de dois modelos de tratamento da periodontite apical (PA) em ratos Wistar, avaliando sua repercussão nos níveis séricos de TNF-α. Dezoito ratos Wistar machos foram utilizados. A PA foi induzida em 15 ratos durante três semanas. Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: G1, grupo tratamento endodôntico (TE) / rizectomia (n = 6); G2, grupo de extração dentária (n = 6); G3, grupo controle positivo - sem tratamento (n = 3); G4, grupo controle negativo (n = 3) - sem indução de PA e sem tratamento. Quatro semanas após o tratamento, os animais foram eutanasiados e o nível sérico de TNF-α foi medido pelo teste ELISA.

Os resultados foram analisados por uma abordagem qualitativa e descritiva. No G1, pode-se observar a remoção incompleta das raízes distais e mediais, com eliminação incompleta da PA após o TE da raiz mesial. O G2 revelou reparo ósseo após extrações. Não houve níveis detectáveis (<4pg/ml) de TNF-α em nenhum dos grupos experimentais e controle. Em conclusão, o modelo mais previsível para o tratamento da PA em ratos Wistar foi a extração dentária, em comparação com o modelo TE / rizectomia. Os níveis séricos de TNF-α foram indetectáveis em todos os grupos.